

PROFNIT para um Brasil mais Inovador, Inclusivo e Multilateral: a sua atuação nacional em propriedade intelectual e transferência e tecnologia para inovação

PROFNIT for a More Innovative, Inclusive, and Multilateral Brazil: its national role in intellectual property and technology transfer for innovation

Cristina M. Quintella¹, Wagna Piler Carvalho dos Santos², Edison Araujo Pires³

¹Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

³Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O Brasil enfrenta o desafio de converter sua produção científica em inovação tecnológica e social, um hiato acentuado pela carência e concentração regionais de profissionais qualificados em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, agravado pela urgência de descentralização nacional da inovação. O Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) foi criado como política pública para suprir essa lacuna, capacitando pessoal em nível nacional. Este estudo avaliou o impacto do PROFNIT no Brasil como um todo. Para isso, foi realizada uma análise quantitativa correlacionando dados dos Pontos Focais do PROFNIT com indicadores municipais e estaduais: PIB *per capita*, IDH Municipal, população, número de patentes, de indicações geográficas, de programas de pós-graduação, de doutores e de ICTs. Os resultados demonstram que o Programa não tem preferência por nenhum perfil socioeconômico científico e tecnológico, tendo se expandido também para municípios com menor PIB e diferentes níveis de IDH e, para o interior, evidenciando uma política de expansão inclusiva e descentralizadora. Conclui-se que o PROFNIT tem cumprido seu papel para além da formação de recursos humanos em PI&TT, uma plataforma nacional de cultura da inovação, atuando estrategicamente no paradigma da inovação, como um efetivo motor de redução das assimetrias regionais na cultura da inovação brasileira, desse modo, promovendo a concretização de política pública e alinhando-se aos Objetivos do Plano Nacional de Inovação 2030.

Palavras-chave: Interiorização; Desenvolvimento Regional; Propriedade Intelectual; Inovação.

Áreas Tecnológicas: Educação. Formação de Recursos Humanos. Sociologia.

Abstract

Brazil faces the challenge of converting its scientific output into technological and social innovation—a gap that is intensified by the regional scarcity and concentration of qualified professionals in Intellectual Property (IP) and Technology Transfer (TT), and further aggravated by the urgent need for national decentralization of innovation. The Professional Master's Program in Intellectual Property and Technology Transfer for Innovation (PROFNIT) was created as a public policy to address this gap by training personnel on a national scale. This study evaluates PROFNIT's impact across Brazil. To this end, a quantitative analysis was conducted, correlating data from PROFNIT's Focal Points with municipal and state indicators: GDP per capita, Municipal Human Development Index (HDI), population, number of patents, geographical indications, graduate programs, PhDs, and science and technology transfer offices (TTOs). The results show that the program does not favor any specific socioeconomic, scientific, or technological profile. It has expanded into municipalities with lower GDP and varying HDI levels, including inland regions – demonstrating an inclusive and decentralizing expansion policy. It is concluded that PROFNIT has gone beyond the mere training of human resources in IP and TT to become a national platform fostering an innovation culture. It acts strategically within the innovation paradigm as an effective driver in reducing regional disparities in Brazil's innovation landscape, representing the implementation of public policy aligned with the goals of the National Innovation Plan 2030.

Keywords: Decentralization; Regional Development; Intellectual Property; Innovation.



1 Introdução

Para que um país possa se desenvolver, passando de “subdesenvolvido” a “em desenvolvimento” e chegando a “desenvolvido”, é essencial que consiga vivenciar os diversos níveis de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level – TRL) (Paternostro; Quintella; Leite, 2020, NASA, 2014).

No entanto, mesmo que tenha recursos financeiros e infraestrutura, se o país não tiver pessoal formado para atuar em cada um dos níveis de TRL e gerir essa cadeia virtuosa, ele certamente falhará, como pode ser visto na história de tantos países da nossa “Casa Comum” que é o planeta Terra (Joseph, 2021; Fincham, 2023). Assim, a maturidade humana (*Human Readiness Level* – HRL) (Paternostro; Quintella; Leite, 2020; Salazar e Russi-Vigoya, 2021) é fundamental para que se possa dar andamento à Cadeia Produtiva do Conhecimento, vital para o Ecossistema de Inovação, que passa pelo Desenvolvimento Tecnológico e promove a efetiva implementação da Inovação Tecnológica/Social.

A Pós-Graduação é estratégica para formar pessoal com graduação e para que se possa alcançar o nível TRL-9 para atuar no mercado, gerando os benefícios que melhoram as condições de vida da população. No entanto, é essencial conhecer a sua correlação com indicadores socioeconômicos, científicos e tecnológicos para que seja possível avaliar a qualidade desse impacto na sociedade.

No caso da produção de inovação de base tecnológica, seja ela social ou não, o Brasil se destaca no TRL-3 (Quintella; Pires; Santos, 2023; Quintella; Hanna; Santos, 2024) com seu percentual de artigos científicos tanto em valor absoluto, como em relação ao seu potencial populacional.

Adicionalmente, hoje em dia, especialmente em países com perfil similar ao Brasil de “*publicadores dos resultados de suas pesquisas*”, existem diversas iniciativas para tornar de acesso aberto as descobertas científicas (TRL-3), como por exemplo os Acordos Transformativos (Capes, 2025a), e as capacitações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para acesso aos artigos e para submissão de novos artigos a diversas editoras. A Capes tem representado um papel crucial para que boas pesquisas não fiquem engargaladas no TRL-2 (trabalhos em congressos) sem chegar ao TRL-3 por motivo de limitações financeiras dos brasileiros para pagar as taxas das editoras transnacionais de renome como a American Chemical Society, a Wiley e a IEEE.

No entanto, conhecimento científico de alta qualidade dado de graça ao mundo tem retornado ao Brasil sob a forma de produtos industrializados que poderiam ter sido criados pelo próprio Brasil, utilizando a criatividade do

povo brasileiro. Muitas vezes, para produzir esses produtos, os conhecimentos tradicionais e sua biodiversidade foram explorados, sem trazer benefícios para os povos de onde se originaram!

Um outro problema preponderante nos países com sua eficiência centrada no TRL-3 e baixo percentual do PIB de média ou alta tecnologia é a afirmativa de “Dificuldades de Diálogo Academia-Empresa”.

Só havia uma solução, ao mesmo tempo que a Convenção sobre Diversidade Biológica (ECO-92, 1992) definiu a necessidade de se criar controles para a biodiversidade: era essencial aumentar o HRL da população brasileira.

No caso do TRL-4, a parceria entre a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), um braço da Organização Mundial do Comércio (OMC), e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial do Brasil (INPI), há cerca de duas décadas, tem capacitado intensamente pesquisadores e gestores para que consigam depositar e/ou registrar cada vez melhores patentes, marcas, indicações geográficas, desenhos industriais, etc. (INPI, 2025a). Porém, sem uma visão mais ampla, pode se tornar mais uma ferramenta de apenas reconhecer a propriedade intelectual que outros países registram no Brasil, por exemplo, queijo Rockford, presunto de Parma, champanhe, etc. De fato, o INPI teve uma “colonização tecnológica patentária” com alto percentual de patentes do exterior nos últimos anos.

Tornou-se então necessário tomar algumas iniciativas. No caso de TRL-5, patentes de cotitularidade com empresas, o governo brasileiro tem aprovado o uso de recursos de impostos por empresas para incentivar as parcerias com academia, por exemplo, a participação especial da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Adicionalmente, por meio da Lei da Inovação e outras leis complementares do chamado Marco Legal de CT&I, que, inclusive, produziu a Emenda n. 85 à Constituição Brasileira, foram criados os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) (Brasil, 2004) que gerem a partir do TRL-3.

Para o TRL-8, no caso de microempresas e empresários individuais, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e, mais amplamente, o Sistema S do Brasil têm apoiado para que diversos produtos e processos entrem no mercado (TRL-9).

Mas, em 2014, o Brasil não tinha massa crítica de pessoal formado na Cadeia Produtiva da Inovação Tecnológica/Social para atuar nas suas diversas organizações e instâncias.

E o mais grave ainda: os recursos humanos com esse tipo de capacitação estavam concentrados em grandes

centros econômicos, gerando efeitos extremamente assimétricos no Brasil (Formict, 2019, 2023).

Uma das soluções estratégicas foi a indução do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil e da Capes na criação do PROFNIT – Mestrado Profissional, em Rede Nacional, em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Esse mestrado é gratuito, os docentes não recebem bolsas nem pró-labore, e os alunos não pagam anuidade. Nele existiriam Pontos Focais em municípios e Instituições de Ensino Superior (IES) os mais heterogêneos possíveis. Deveriam ser colocados na mesma sala de aula os setores acadêmico, empresarial e governamental, desse modo, aprendendo a conviver multilateralmente, derrubando as barreiras da tão proclamada “*Dificuldade de Interação Academia-Empresa*”.

São várias as demonstrações de que o PROFNIT tem trazido diversos resultados e impactos nacionais, além de claramente estar reforçando as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (Agenda 2023, 2015; SDG, 2023). A participação das IES do Nordeste no PROFNIT está relacionada ao aumento dos depósitos de patentes e da valorização da produção científica (Pereira; Santos, 2022). Uma análise bibliométrica nos anos iniciais do PROFNIT ressaltou a sua grande contribuição para a interiorização no cenário nacional da inovação (Teixeira *et al.*, 2025). Lima *et al.* (2023) analisaram os Trabalhos de Conclusão do PROFNIT sob o enfoque de gênero e descobriram que a participação feminina vem se fortalecendo. Schu, Takimi e Dewes (2023) pontuaram o aumento da responsabilidade social acadêmica devido aos produtos tecnológicos do PROFNIT. O PROFNIT foi utilizado como um estudo de caso para os programas interdisciplinares (Gomes *et al.*, 2025).

Diversos editoriais têm mencionado o papel relevante do PROFNIT na concretização de políticas públicas como a Política Nacional de Inovação, a Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI), o Marco Legal de CT&I, as Políticas e Estratégias das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), as prospecções tecnológicas e as visões de futuro, as indicações geográficas, a hélice quintupla, as nuances de hábitos e o repensar as coisas simples, as soluções criativas face a dificuldades impostas pelas condições socioeconômicas, a internacionalização e sua contribuição durante a epidemia da Covid-19 e a influência positiva no crescimento da produção científica (Pedro, 2021; Nascimento, 2019; Uchôa, 2021; Farias, 2020; Santos, 2018; Rabêlo, 2023; Frey; Quintella; Uchôa, 2022; Santos, 2023).

Alguns exemplos pontuais são: a Universidade Federal do Piauí (UFPI) desenvolveu um Manual de Propriedade Intelectual, intensificando a difusão do conhecimento e o despertar do interesse da população (Bacelar; Vieira;

Vasconcelos, 2022); o Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) melhorou seu processo de Propriedade Intelectual (Silva; Souza, 2021); no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), se desenvolveu a proposição de IG para produtos apícolas (Moraes, 2022); na Universidade de Brasília (UNB), foram identificadas as IGs na Região Metropolitana de Brasília (Aveni, 2020); na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi desenvolvida uma ferramenta para sistematizar os desafios da inovação aberta (Pinto; Tamanine, 2022); a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) criou, para os Clubes de Leitura, um aplicativo para gerenciamento e compartilhamento e para incentivo à leitura (Alcântara; Viana; Figueirêdo, 2024); no Paraná, foram incentivadas e apoiadas as cooperativas de artesanato (Lima; Kühl, 2023); na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o PPG em biologia e biotecnologia de microrganismos se beneficiou pela contribuição do PROFNIT em prospecção tecnológica (Uetababaro *et al.*, 2024). Nesse sentido, Leite *et al.* (2020) chamaram a atenção para a contribuição da Oficina Profissional do PROFNIT para a Secretaria de Inovação da UFSC.

Agora, as perguntas que devem ser feitas são: Foi “mais do mesmo”? Se aprimorou apenas o HRL dos grandes centros econômicos e seus municípios e estados? Ou se criou uma linguagem e cultura nacional? Foi possível atingir os municípios do interior oportunizando o desenvolvimento local? Apenas se aumentou o HRL de municípios/estados em que a formação acadêmica de recursos humanos já era forte? Ou, de fato se atingiu os de menor formação formal, oportunizando desenvolvimento local baseado em conhecimentos tradicionais e diagnósticos de produção local original que poderia gerar Indicações Geográficas (IGs)?

Este artigo se propõe a responder a essas questões. Para tanto, foram correlacionadas métricas/indicadores do PROFNIT com as métricas/indicadores municipais e/ou estaduais dos Pontos Focais, no que tange a indicadores Sociais, Econômicos, Científicos e Tecnológicos.

2 Metodologia

Os dados dos Exames nacionais de Acesso (ENAs) do PROFNIT foram obtidos em junho de 2025 na sua *homepage* nacional do (PROFNIT – Homepage Nacional, 2025), utilizando os Editais dos ENAs, os Relatórios dos ENAs e os Relatórios Anuais do PROFNIT (PROFNIT – Relatórios, 2025). Foram complementados os dados do ENA25, que não estavam ainda disponíveis na sua *homepage*, solicitando informações à Secretaria Nacional do PROFNIT.

Os dados iniciais do PROFNIT foram retirados da proposta, em 2014, no Aplicativo para Proposta de Cursos Novos da Capes (APCN, 2014).

No caso do ENA, foram selecionados, para cada ano e para cada Ponto Focal: o número de vagas, de inscrições homologadas e de candidatos que obtiveram isenção da taxa via apresentação do CadÚnico (SIB, 2025).

Os números e municípios das ICTs foram obtidos somando-se os dados das *homepages* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2025), do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2022), da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac, 2022, 2023), das Unidades de Pesquisa do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (UP, 2022), do Ministério da Saúde (MS, 2021), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2025) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN, 2021). No Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC, 2025), foram obtidos e adicionados os números de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e de IES Privadas (sem fins lucrativos, com fins lucrativos e Especiais).

Na Plataforma Sucupira (PPGS, 2025), foi coletado o número de doutores. No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025) – Cidades, foram coletados os dados de População Estimada [2024]; População [2022]; Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2022]; Pessoal ocupado [2022]; População ocupada [2022]; PIB *per capita* [2021].

O número de patentes foi obtido no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2025b) do Brasil.

O número de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) por estado foi obtido de acordo com número de respondentes do Formict, consultando o Ano-Base 2023 e completando os dados disponíveis no Ano-Base 2019 (Formict, 2019, 2023).

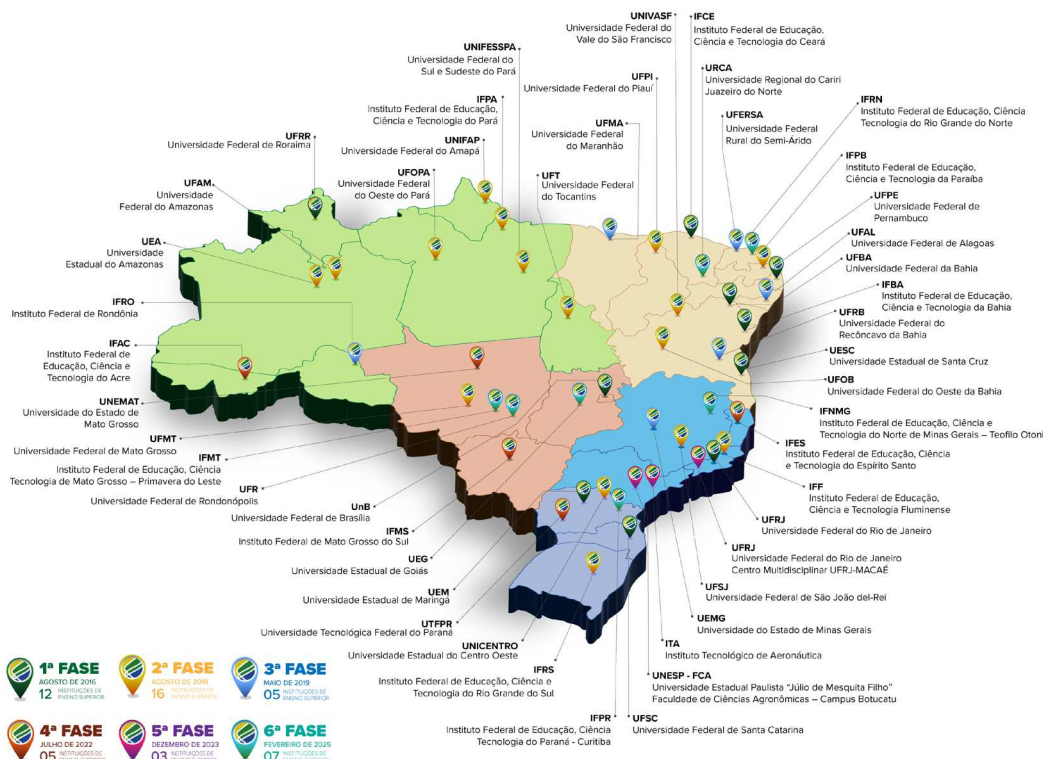
O número de docentes em cada Ponto Focal foi calculado somando os docentes permanentes com os colaboradores, dado o objetivo ser a força de trabalho total nesses pontos focais. Os dados foram obtidos na Plataforma Sucupira (Docentes, 2025). Para os novos Pontos Focais (sexta fase da expansão da Rede PROFNIT ocorrida em 2025), a fonte foi a Secretaria Nacional do PROFNIT.

Os dados foram exportados para planilhas do Microsoft Excel, e depois foram realizados os cálculos e os gráficos. Algumas Figuras foram feitas pelos autores utilizando o Microsoft PowerPoint.

3 Resultados e Discussão

A evolução de Instituições de Ensino Superior ao longo do tempo (Capes, 2024; APCN, 2014) pode ser vista na Figura 1, na qual são apresentados os Pontos Focais que entraram nas seis fases de adesão à Rede PROFNIT distribuídos pelo território nacional. Na Figura 2, apresenta-se um infográfico com alguns dados do PROFNIT, os quais elucidam a evolução da Rede.

Figura 1 – Mapa do Brasil e a Rede PROFNIT



Fonte: PROFNIT – Homepage Nacional (2025)

No início, ocorreu um grande gargalo no número de instituições interessadas em participar do Programa, mas foi necessário aplicar uma filtragem nas que já tinham Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia, o que gerou uma seleção indireta das IES. No entanto, desde o começo, o Programa obteve alto grau de diversidade, incluindo organizações com normativas diferentes: universidades federais, institutos federais e universidades estaduais. Essa assimetria inicial permitiu que as boas práticas fossem estabelecidas de modo profundamente multilateral, considerando apenas os aspectos essenciais, sem se tornarem dependentes de características muito específicas das organizações. Assim, aumentou-se a robustez das rotinas de gestão e secretaria, das Normas Acadêmicas que complementam o Regimento Nacional, e da compreensão do que é até hoje responsabilidade da disciplina acadêmica de cada Ponto Focal, não havendo ingerências da Coordenação Nacional.

O material didático das cinco disciplinas obrigatórias foi criado, também, de modo multilateral em reuniões de trabalho presencias por vários dias, com pelo menos um docente de cada ponto focal, o que foi possível pelo fato de o projeto ter sido financiado pelo MCTI. Essa diversidade de docentes das cinco regiões brasileiras aumentou ainda mais o potencial de se construir um modelo que pudesse ser replicado com sucesso em todo o tecido nacional brasileiro, além de compreender elementos culturais complementares da enorme diversidade brasileira. O que valorizou a autoria desses docentes, sendo genuinamente brasileira e, desse

modo, refletindo a multilateralidade intrínseca do tecido social brasileiro.

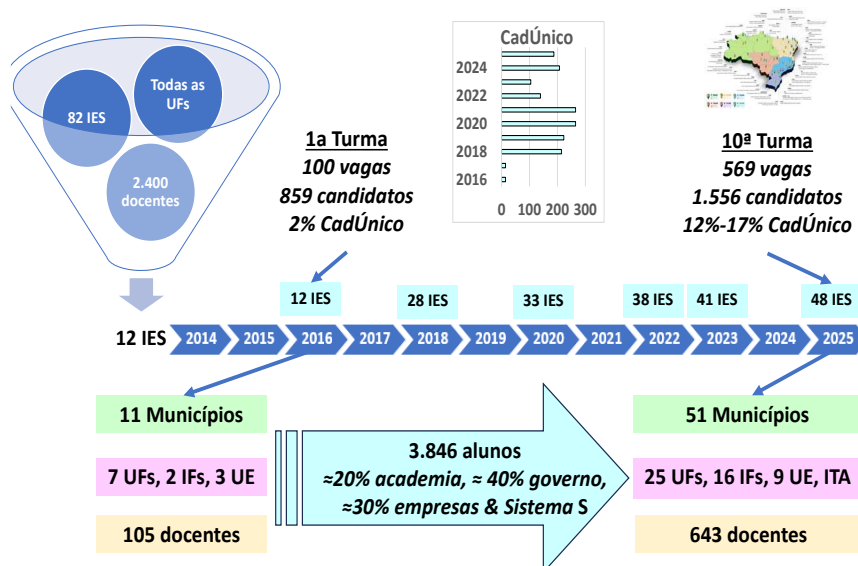
É ainda de se salientar a decisão do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), associação que inicialmente apoiou a proposta original do PROFNIT de subsidiar entre 12% e 17% dos candidatos que possuem CadÚnico (Figura 2), apesar de não ter tido nenhuma contrapartida do governo que cobrisse essa despesa.

Na Figura 2, é possível visualizar a evolução temporal de 12 Pontos Focais até os atuais 48, tendo sempre uma relação alta entre candidatos e vagas. Já foram ofertadas 3.846 vagas que se iniciou em 11 municípios e hoje cobre 51 municípios cobrindo todas as UFs, exceto Sergipe. Ressalta-se que, em menos de 10 anos de existência, o PROFNIT aumentou em 460% a oferta de vagas numa proporção semelhante ao aumento de sua abrangência territorial (364%), considerando apenas os municípios diretamente beneficiados. Além disso, o Programa conseguiu agregar mais 538 docentes aos iniciais 105.

Nos Relatórios dos ENA, pode-se ver que, desde o início, a distribuição entre o gênero feminino e o masculino é praticamente igual. Os selecionados estão atuando no governo, na academia e no setor empresarial ou no Sistema S, formando um grupo de tripla hélice cotidiano que desfaz durante a vivência do dia a dia as barreiras de interlocução, reforçando a interação entre os setores da sociedade.

Figura 2 – Infográfico com vários dados do PROFNIT, mostrando o número de Pontos Focais nas Instituições de Ensino Superior (IES), Universidades Federais (UFs), Institutos Federais (IFs), Universidade Estaduais (UEs) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

10 anos de Rede PROFNIT: caminhando juntos para crescermos todos!



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2025)

3.1 PROFNIT: massa crítica de docentes dos seus pontos focais

A relação entre o capital intelectual instalado nos Pontos Focais, quanto ao número de doutores (em milhares) do Estado, foi verificada a partir da capacidade/demanda de oferta de vagas, considerando a razão do número total de vagas ofertadas e da população (em milhões de habitantes) do município no qual o Ponto Focal está instalado, por fase de expansão. Verifica-se na Figura 3A uma região de concentração de Pontos Focais (67% dos municípios beneficiados), cuja capacidade de oferta de vagas por população (indicador < 50) se apresenta num padrão semelhante ao capital intelectual instalado no respectivo Estado (Docentes Pontos Focais/Doutores no Estado < 5).

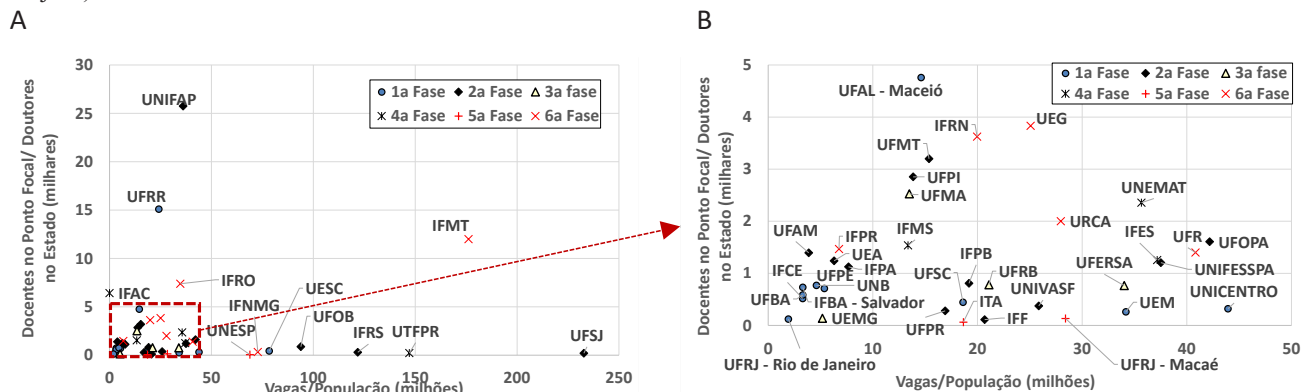
Observando mais de perto esse agrupamento (Figura 3B), constata-se a presença de Pontos Focais das seis fases de expansão da Rede e das cinco Regiões do Brasil apresentando uma similaridade de comportamento. No entanto, um possível subgrupamento mais à esquerda parece demonstrar maior capacidade de atendimento de demanda de oferta de vagas diante do número de habitantes que apresentam, visto serem Pontos Focais instalados em municípios com alta densidade demográfica (IFBA, IFPA, IFCE, IFPR, UFBA, UEMG, UFPE, IFPA, UEA e UNB), quando comparado aos demais. Por outro lado, verifica-se que os Pontos Focais IFNMG, Unesp, IFRS, UTFPR, UFSJ, UESC, UFOB, IFMT estão mais deslocados para a direita inferior do gráfico (Figura 3A), sendo o Ponto Focal UFSJ, da segunda fase de expansão da Rede, com o maior valor desse indicador (>200), possivelmente justificado pela relativa baixa densidade demográfica dos municípios no qual se localiza.

Os Pontos Focais da Região Norte, Unifap e UFRR, destacam-se por possuírem uma alta relação de docente atuantes no PROFNIT, quando se considera o total de

doutores, ou seja, há uma representatividade considerável dos docentes que atuam no PROFNIT, isso pode estar relacionado ao menor contingente de doutores instalados nos respectivos Estados. Por outro lado, esses Pontos Focais apresentam um relativo esforço na oferta de vagas, quando comparados a outros Pontos Focais da mesma Região, por exemplo UEA, UFAM.

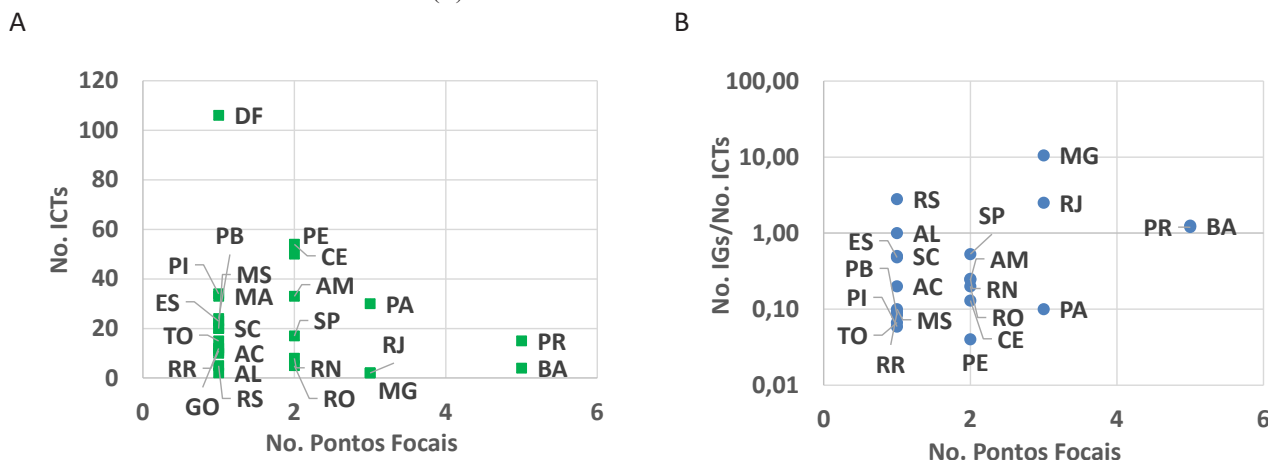
É fundamental analisar os dados obtidos com vistas ao ecossistema de inovação no qual estão inseridos os Pontos Focais do PROFNIT. Um dos importantes agentes integrantes do ecossistema local são as ICTs, conforme definição trazida pelo Marco Legal de Inovação, Lei Federal n. 13.243, de janeiro de 2016, que incorpora na sua missão “pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos” (Brasil, 2016). Espera-se que o Ponto Focal inserido em um território frutífero para a promoção da inovação, no qual as possibilidades de parceria se ampliam e se multiplicam, promova um número maior de resultados/produtos. Considerando o número de ICTs do Estado no qual se localizam os Pontos Focais (Figura 4A), verifica-se que o Distrito Federal, Paraná e Bahia destacam-se por comportamentos distintos da maioria dos Pontos Focais. O Distrito Federal destaca-se devido ao fato de que em Brasília está instalada a maioria das Instituições de Ensino Superior do País (96) e um número considerável de ICTs vinculadas aos ministérios pesquisados (MCTI, MAPA e MS). No entanto, o destaque para Paraná e Bahia deve-se ao maior número de Pontos Focais instalados, o que os distancia horizontalmente dos demais Estados, visto que possuem um número relativo reduzido de ICTs. Ceará e Pernambuco, devido ao número considerável de ICTs, espera-se que possuam condições mais favoráveis para o desenvolvimento de pesquisas que gerem produtos, serviços e processos inovadores.

Figura 3 – Distribuição da relação de docentes e número de doutores (em milhares) do Estado frente à capacidade/demanda de oferta de vagas, considerando a razão número total de vagas do Ponto Focal e a população (em milhões de habitantes) do município da Rede PROFNIT por fases de expansão: (A) Dados completos; (B) Aumento da região esquerda inferior da Figura 3A (marcada pelo retângulo tracejado)



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2025)

Figura 4 – Relação entre o número de ICTs por estado brasileiro e o número de Ponto Focal (A) e a razão do número de IGs por estado e o número de Ponto Focal da Rede PROFNIT (B)



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2025)

Quando se confronta a distribuição de ICTs por Estado que possui Ponto Focal com o número de Indicações Geográficas (IG) concedidas (Figura 4B), constata-se que os Estados das Regiões Sul e Sudeste estão em posições verticalmente deslocadas no gráfico, quando comparados aos demais, por possuírem maior número de IG. Considerando os dados disponíveis na base Observatório da Pós-Graduação (Capes, 2025b) de produtos de trabalho de conclusão do PROFNIT, 2018 a 2024, verificou-se o envolvimento direto de 15 Pontos Focais de quatro Regiões do Brasil em estudos sobre Indicação Geográfica. Ou seja, constata-se que o PROFNIT tem um papel relevante na cadeia produtiva relacionada à valorização dos conhecimentos e saberes que podem ser protegidos por meio da Indicação Geográfica. Destacam-se Alagoas (UFAL), com oito estudos, e Minas Gerais (UFSJ), com 13 estudos. Esse esforço intelectual é percebido em pedidos concedidos de IGs (Figura 4B) nos dois Estados.

Outro exemplo concreto do impacto positivo do PROFNIT é o do Estado da Bahia, no qual foi constituído o Fórum Baiano de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas (Seagri-BA, 2024) e a aprovação do Instituto de Ciência, Inovação e Tecnologia do Estado da Bahia (Incite-IG) na área temática sociobioeconomia e indicações geográficas no estado da Bahia (Fapesb, 2025). Ressalta-se a importância da articulação nacional no êxito da proposta exitosa, visto que a ação coordenada de oferta de componentes curriculares em nível nacional da Rede PROFNIT possibilitou a aproximação dos docentes à temática, formando massa crítica suficiente e impactando em desenvolvimento local. Esse é apenas um exemplo da potência da Rede como comunidade que traduz valores de solidariedade em ações concretas, respeitando os princípios da multilateralidade cultural.

3.2 PROFNIT: potencial de produção de inovação tecnológica e desenvolvimento local

A maturidade tecnológica do ecossistema de inovação foi avaliada mediante a relação dos indicadores número de patentes da ICT e número de ICT por Estado frente ao indicador relacionado à capacidade/demanda de vagas nos Pontos Focais, considerando as fases de expansão da Rede PROFNIT. A Figura 5 ilustra a relação logarítmica desses indicadores. Com base na análise comparativa, percebe-se, de um modo geral, que os Pontos Focais não apresentam agrupamentos bem definidos, mesmo que sejam de diferentes fases de expansão.

Verifica-se que uma parcela considerável (67%) de Pontos Focais, de primeira fase, está em posição superior, quanto ao indicador número de patentes por número de ICT no Estado, quando comparado aos demais Pontos Focais. Isso pode indicar o impacto do PROFNIT sobre o potencial de produção de inovação tecnológica e desenvolvimento local. Exceção para os Pontos Focais UFRJ-Macaé, Unesp, UFSJ, os dois primeiros da sexta fase e o terceiro da segunda fase de expansão estão mais deslocados verticalmente na região superior do gráfico. Possivelmente esse comportamento está relacionado ao maior número de depósitos de patentes concentrados na Região Sudeste.

No entanto, alguns Pontos Focais de primeira e segunda fase de expansão carecem de atenção, como mostra a Figura 5, UEA e IFPA, ambos da Região Norte. Esses Pontos Focais estão localizados em territórios com grandes desafios de diversas ordens e enormes potenciais de desenvolvimento econômico e social devido à riqueza da biodiversidade. Por outro lado, destaca-se a importância do PROFNIT como concretização de Política Pública de CT&I, voltada para a formação de pessoas qualificadas

3.3 PROFNIT: perfil socioeconômico

A análise do perfil socioeconômico dos municípios que sediam os Pontos Focais do PROFNIT é fundamental para compreender o alcance e o impacto do Programa na diversidade do território brasileiro. A Figura 6 mapeia a distribuição dos Pontos Focais, correlacionando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Municipal à razão entre o número de vagas ofertadas e a população do município (Vagas/População).

[illegible]

Figura 6 – Correlação da distribuição dos Pontos Focais nas seis fases de adesão ao PROFNIT de acordo com o número de Vagas/População *versus* Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Municipal: (A) Dados completos; (B) Aumento da região esquerda inferior da Figura 6A (marcada pelo retângulo tracejado)

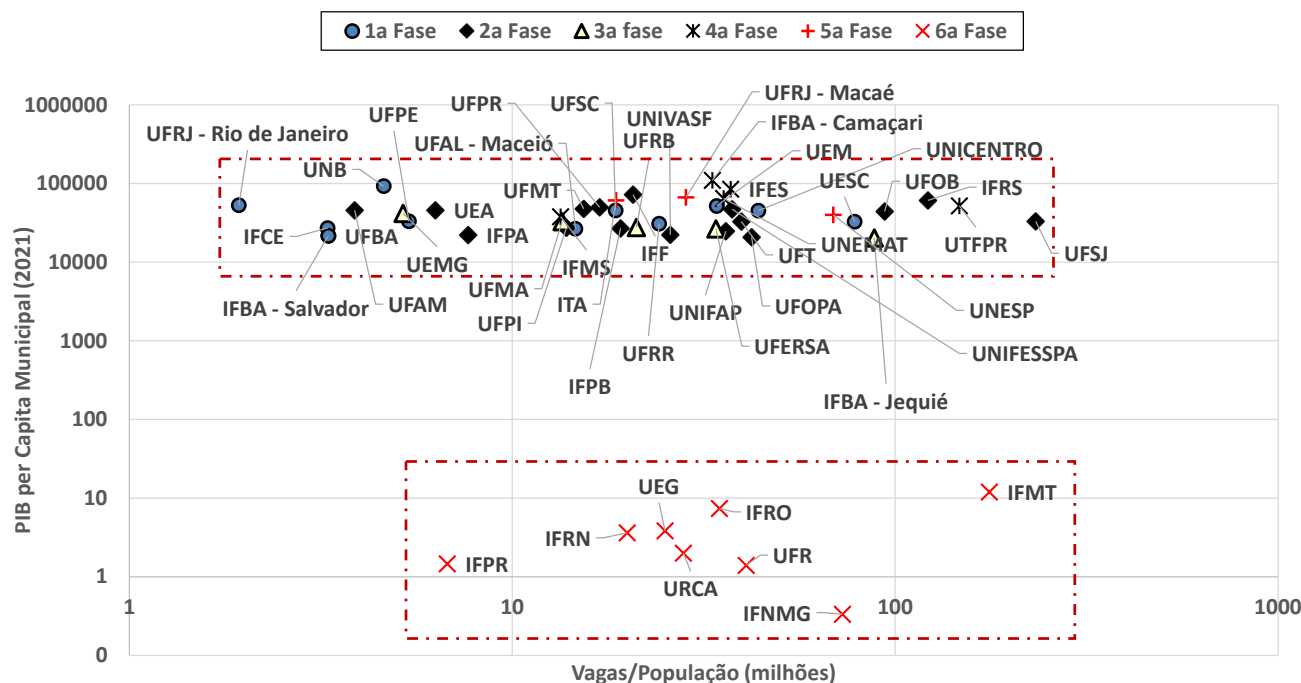


O indicador apresentado na Figura 6A revelou uma concentração de Pontos Focais na porção inferior esquerda, indicando que a maioria das instituições apresenta, além de IDH baixo, baixa relação de vagas por população. Esse padrão se justifica pela natureza do PROFNIT, um mestrado profissional de alta especialização, e pela oferta limitada de vagas para garantir a qualidade da formação e da orientação. Adicionalmente, muitos pontos focais estão situados em capitais e em grandes centros urbanos, o que reduz a razão no eixo horizontal. O IFMT é um ponto de destaque, talvez porque ofertou em 2025 um número de vagas (15) acima da média geral (11,96) e por estar num município com uma população estimada de 92.900 habitantes no município, abaixo da média geral de 93.800 habitantes. A Figura 6B detalha a concentração da Figura 6A, mostrando que Pontos Focais de todas as fases de adesão compõem esse grupo, o que evidencia uma base sólida e contínua do Programa nos principais polos do país. Ademais, instituições como o IFMT, IFRO e IFRN se destacam por estarem localizadas em municípios com um IDH visivelmente mais elevado em relação ao grupo principal. Em contrapartida, Pontos Focais como a UFSJ e o Câmpus Sertão da UFAL apresentam uma proporção de Vagas/População maior, o que pode ser um indicativo de sua localização em municípios com menor contingente populacional, permitindo um impacto relativo maior no número da oferta de vagas.

A análise evolutiva, baseada nas fases de adesão, reforça a tese de interiorização e de inclusão do PROFNIT. Várias instituições que se encontram fora do *cluster* principal, ou na periferia dele, pertencem às fases mais recentes (em especial a 5ª e 6ª). Tal indicativo sugere um movimento estratégico do Programa para além dos eixos tradicionais, alcançando novas localidades e promovendo a formação de recursos humanos qualificados (aumento do HRL) em contextos regionais diversos.

A Figura 7 aprofunda a análise socioeconômica, utilizando o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de 2021 (em escala logarítmica) dos municípios-sede contra a razão de Vagas/População. O indicador revela a formação de dois agrupamentos distintos (destacados por caixas tracejadas). O primeiro, um *cluster* superior, reúne a maioria das instituições, abrangendo Pontos Focais de todas as seis fases de expansão. Esses pontos estão situados em municípios com um PIB *per capita* que varia de aproximadamente R\$20.000,00 a mais de R\$100.000,00. Trata-se de um grupo que representa a consolidação do Programa em polos que concentram uma parte significativa da infraestrutura científica e tecnológica do país e em grandes capitais, em que a necessidade de formar massa crítica para atuar nos NITs e na interação universidade-empresa era premente. A presença de instituições como a UFRJ, a UFBA, o IFBA, a Unicentro e a UFSC nesse grupo exemplifica essa tendência.

Figura 7 – Correlação da distribuição dos Pontos Focais nas seis fases de adesão ao PROFNIT de acordo com o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de 2021 (em escala logarítmica) dos municípios-sede contra a razão de Vagas/População



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2025)

Um segundo agrupamento se forma na parte inferior do gráfico. Esse *cluster* é composto de instituições que ingressaram na fase mais recente do PROFNIT (6ª Fase). Os Pontos Focais nesse grupo, como a URCA, o IFRN, o IFRO e o IFMT, estão localizados em municípios com um PIB *per capita* em geral abaixo de R\$20.000,00, inferior ao do primeiro *cluster*.

A existência desses dois *clusters* pode ser entendida como uma representação visual da política de expansão do Programa. Após se estabelecer em grandes e médios centros, o PROFNIT direcionou seu crescimento para o interior e para as regiões com piores realidades econômicas. Essa disseminação da inovação exemplifica um dos focos das contribuições mais relevantes do Programa, pois gera a oportunidade de formação qualificada aos locais que mais precisam, fomentando o desenvolvimento local a partir de suas próprias potencialidades, como o aproveitamento de conhecimentos tradicionais e o registro de indicações geográficas. Ao fazer isso, o PROFNIT atua diretamente para diminuir as assimetrias regionais e construir uma cultura nacional de inovação, conforme proposto em seus objetivos fundadores.

4 Considerações Finais

Este estudo se propôs a responder se o PROFNIT, nos seus 10 anos de atuação, tem conseguido cumprir sua missão de interiorizar e de democratizar a formação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação no Brasil. A análise cruzada de dados do Programa com indicadores socioeconômicos, científicos e tecnológicos, municipais e estaduais permite concluir que o Programa superou a mera reprodução de competências nos polos de CT&I já estabelecidos, demonstrando, portanto, uma trajetória estratégica. Inicialmente, o Programa se consolidou em municípios com ecossistemas de inovação mais maduros e com maior PIB *per capita*, nos quais havia uma demanda reprimida e infraestrutura mais favorável. Contudo, a análise evolutiva das fases de expansão sugere um movimento bem-sucedido de interiorização. A inclusão de Pontos Focais em municípios com menor PIB *per capita* e perfis de IDH diversificados, especialmente na fase 6, indica que o PROFNIT está trabalhando para reduzir as assimetrias regionais do país integrando a Rede aos diferentes tipos de competências em diversos graus de maturidade tecnológica e humana.

Ao levar a capacitação qualificada (aumento do HRL) para essas novas localidades, o Programa não apenas forma profissionais, mas fomenta ecossistemas locais, oportunizando o desenvolvimento baseado em vocações regionais, como o estímulo a Indicações Geográficas e o aproveitamento sustentável da biodiversidade.

Portanto, respondendo às questões que nortearam este trabalho, o PROFNIT não aprimorou apenas o HRL dos grandes centros, ao contrário, o programa criou, e continua criando, uma linguagem e cultura nacional de inovação em bases sólidas, atingindo municípios que antes estavam à margem desse debate e oportunizando o desenvolvimento local, o que prova ser uma concretização multilateral de política pública nacional de CT&I eficaz e de impacto social positivo em uma perspectiva inclusiva e transformadora.

5 Perspectivas Futuras

Projeta-se como perspectivas deste trabalho avaliar o impacto dos egressos no que tange ao efeito transformador do PROFNIT em suas trajetórias profissionais e nos seus locais de atuação profissional, para tanto, sugere-se como possíveis ações para ampliar a investigação:

- 1) Analisar qualitativamente o desenvolvimento de novos produtos na criação de *startups*, na formulação de políticas públicas locais e no fortalecimento de arranjos produtivos locais.
- 2) Conduzir um censo completo dos mais de 3.800 egressos do Programa para mapear sua trajetória profissional e avaliar a mobilidade de RH entre os setores (academia, governo, empresa), o aumento da renda e o nível de engajamento em atividades de inovação.
- 3) Acompanhar e analisar, ao longo dos próximos anos, os indicadores de depósitos de patentes, registros de *software*, cultivares e marcas nos municípios que sediam os Pontos Focais mais recentes.
- 4) Realizar estudos longitudinais para avaliar o impacto econômico direto desses pontos focais.

Como adicional, é relevante disseminar internacionalmente essa prática concreta de atendimento dos gargalos nacionais. Nela, as práticas de multilateralidade focam prioritariamente em “*Caminhar Juntos para Crescermos Todos*”.

Referências

AGENDA 2030. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development.** United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/publications/transforming-our-world-2030-agenda-sustainable-development-17981#>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ALCÂNTARA, E. M. S.; VIANA, D.; FIGUEIRÊDO, P. M. S. Leitura literária em foco: mapeamento dos clubes de leitura no Brasil contemporâneo. **DELOS Desarrollo Local Sostenible**, v. 17, n. 62, p. e3269, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n62-138>.

APCN – APLICATIVO PARA PROPOSTA DE CURSOS NOVOS. **Proposta 367**. Por Cristina M. Quintella. [S.l.]: PROFNIT – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; Capes. 2014.

AVENI, A. Uso de índices de localização para identificar indicações geográficas na Região Metropolitana de Brasília. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 888, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.32935>.

BACELAR, D. S. S. G.; VIEIRA, E. S. F. M.; VASCONCELOS, V. N. S. A. Empreendedorismo científico: manual de propriedade intelectual para docentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 28.402-28.413, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-370>.

BRASIL. **Lei n. 10.973, de 2004** (Lei da Inovação). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. **Lei Federal n. 13.243, de janeiro de 2016**. Marco Legal de Inovação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos**: Acordos Transformativos. Ministério da Educação do Brasil. 2025a. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acessoaberto/acordos-transformativos.html>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Observatório da Pós-Graduação, teses e dissertações**. 2025b. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/teses-e-dissertacoes>. Acesso em: 14 jun. 2025

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório Coleta Capes – quadrienal 2021-2024**. PROFNIT, [2024]. Disponível em <https://profnit.org.br/relatorios/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CEPLAC – COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. **Ceplac-SDI**. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/quem-e-quem-novo/sdi-1/secretaria-executiva-departamento-da-comissao-executiva-do-plano-da-lavoura-cacaueira-ceplac-se>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CEPLAC – COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. **Relatório Ceplac 2023**. Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil. Secretaria de Inovação Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. 2023. Disponível em <https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/bitstream/1/2284/3/Relat%C3%B3rio%20CEPLAC%202023%20web%2B%2B.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CNEN – COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR DO BRASIL. **Unidades da CNEN**. 2021. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/institutos-federais-do-ministerio-da-saude-passam-a-ser-reconhecidos-como-instituicoes-cientificas>. Acesso em: 11 jun. 2025.

DOCENTES – Observatório. **Plataforma sucupira**. Capes. Ministério da Educação do Brasil. 2025. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/#busca_observatorio. Acesso em: 13 mar 2025.

ECO-92 – CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA. **Ministérios do Meio Ambiente do Brasil**. 1992. Disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/textoconvenoportugus.pdf>. Acesso em 13 jun. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no Brasil**. 2025. Disponível em <https://www.embrapa.br/embrapa-no-brasil>. Acesso em: 11 jun. 2025.

e-MEC – **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. 2025. Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FAPESB – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA. **Propostas para os Institutos de Ciência e Tecnologia da Bahia**. 2025. Disponível em: <https://www.fapesb.ba.gov.br/edital-fapesbsecti-no-0172024-selecao-de-propostas-para-os-institutos-de-ciencia-inovacao-e-tecnologia-do-estado-da-bahia-incite/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FARIAS, C. V. S. Cadernos de Prospecção: uma brisa de esperança e alento em tempos difíceis. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 597, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i3.36895>.

FINCHAM, G. A World Not Our Own to Define: Ecological Solutions to Global Catastrophe in the Works of Barry Lopez. **English Academy Review**, p. 1-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/10131752.2023.2282341>.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Unidades e Escritórios**. 2025. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acesso-a-informacao/unidades-de-pesquisa>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FORMICT. **Relatório Formict 2019**. Ministério

de Ciência, tecnologia e Inovação do Brasil. 2019. Disponível em <https://repositorio.mctic.gov.br/handle/mctic/5065>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FORMICT. **Relatório Formict 2023**. Ministério de Ciência, tecnologia e Inovação do Brasil. 2023. Disponível em https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/propriedade-intelectual-e-transferencia-de-tecnologia/arquivos/relatorio-formict-2024_ano-base-2023.pdf/view. Acesso em: 11 jun. 2025.

FREY, I. F.; QUINTELLA, C. M.; UCHÔA, S. B. B. Editorial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 15, n. 1, p. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v15i1.47485>.

GOMES, H. L. B. *et al.* importância de programas interdisciplinares para a inovação: estudo de caso do PROFNIT. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 3, p. e7767, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n3-055>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados do Brasil**. 2025. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Academia do INPI**. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços do Brasil. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/a-academia>. Acesso em 13 jun. 2025.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Página de busca**. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços do Brasil. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

JOSEPH, J. A. The ethical interface of sustainable prosperity in the teachings of Pope Francis. **Journal of Dharma**, v. 46, n. 3, p. 279-294, 2021. Disponível em: <https://dvkjournals.in/index.php/jd/article/view/3530>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LEITE, B. R. de A. *et al.* Contribuição da Oficina Profissional do PROFNIT para a Secretaria de Inovação da UFSC. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 5, p. 1354, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i5.32915>.

LIMA, J. L. *et al.* Representatividade feminina na produção científica do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT): uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 16, n. 4, p. 1151-1165, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v16i4.50541>.

LIMA, M J.; KÜHL, M. R. Oportunidade de formalização de uma cooperativa de artesanato: avaliação inicial a partir da matriz SWOT. **Revista Capital Científico**, v. 21, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20230028>.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E

PECUÁRIA. **Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs)**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agrohub-brasil/universidades-icts/instituicoes-de-ciencia-e-tecnologia-icts>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MORAES, R. N. *et al.* Produto indicação geográfica para produtores apícolas. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 8, p. 58569-58578, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-239>.

MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Institutos Federais do Ministério da Saúde passam a ser reconhecidos como instituições científicas**. 2021. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/institutos-federais-do-ministerio-da-saude-passam-a-ser-reconhecidos-como-instituicoes-cientificas>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NASA. **The TRL scale as a Research & Innovation Policy Tool**: EARTO Recommendations. 2014. Disponível em: https://www.earto.eu/wp-content/uploads/The_TRL_Scale_as_a_R_I_Policy_Tool_-_EARTO_Recommendations_-_Final.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

NASCIMENTO, P. G. B. D. Editorial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 12, n. 5, p. 1010, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v12i5.35709>.

PATERNOSTRO, A. G.; QUINTELLA, C. M.; LEITE, H. J. D. Pesquisa exploratória comparativa entre artigos e patentes sobre maturidade (prontidão) tecnológica. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 4, p. 1088, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i4.33176>.

PEDRO, E. S. A Política Nacional de Inovação e as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v14i1.42647>.

PEREIRA, J. M.; SANTOS, J. P. L. Gestão da inovação em universidades e institutos federais do nordeste: reflexos da adesão ao Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual PROFNIT. **Revista Gestão em Análise**, v. 11, n. 3, p. 25-38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v11i3.p25-38.2022>.

PINTO, T. C. L.; TAMANINE, A. M. B. Corporate Challenge Canvas: visual tool to systematize open innovation challenges. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 10, n. 1, p. 146-170, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18226/23190639.v10n1.07>.

PPGS – PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação do Brasil. 2025. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/#busca_observatorio. Acesso em: 11 jun. 2025.

PROFNIT – HOMEPAGE NACIONAL. **Homepage**

Nacional. 2025. Disponível em <https://profnit.org.br>. Acesso em: 13 jun. 2025.

PROFNIT – RELATÓRIOS. **Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.** Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. 2025. Disponível em <https://profnit.org.br/relatorios>. Acesso em: 13 jun. 2025.

QUINTELLA, C. M.; HANNA, S. A.; SANTOS, S. C. dos. Brazil's biotechnology assessment of potential to achieve sustainable development goals, benchmarking against the USA. **World Patent Information**, v. 77, 102275, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2024.102275>.

QUINTELLA, C. M.; PIRES, E. A.; SANTOS, W. P. C. dos. Brazil's food technology: a pre-pandemic assessment to achieve zero hunger SDG2 goal, benchmarking against USA. **World Patent Information**, v. 75, 102240, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2023.102240>.

RABÊLO, O. S. Editorial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 16, n. 4, p. 937-938, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v16i4.54230>.

SALAZAR, G.; RUSSI-VIGOYA, M. N. Technology Readiness Level as the Foundation of Human Readiness Level. **Ergonomics in Design**, v. 29, n. 4, p. 25-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/10648046211020527> (Original work published 2021).

SANTOS, W. P. C. Editorial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 11, n. 4, p. 964, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v11i4.28490>.

SANTOS, W. P. C. Editorial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 1-2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v16i1.52348>.

SCHUH, A.; TAKIMI, S. P.; DEWES, M. de F. Responsabilidade social acadêmica e a sua relação com os produtos tecnológicos do Programa PROFNIT/FORTEC. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 16, n. 4, p. 1194-1209, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v16i4.50240>.

SDG – SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS. **United Nations.** 2023. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 15 out. 2023.

SEAGRI-BA. **Secretaria da agricultura oficializa a criação do fórum baiano de indicações geográficas e marcas coletivas.** 2024. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/comunicacao/2024/12/noticias/secretaria-da-agricultura-oficializa-a-criacao-do-forum-baiano-de-indicacoes-geograficas-e-marcas-coletivas>). Acesso em: 14 jun. 2025.

SIB – SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. **Inscriver-se no Cadastro Único (CadÚnico).** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal>. Acessado em: 12 jul. 2025.

SILVA, E. B.; SOUZA, P. A. R. Proposta de melhoria do processo de Propriedade Intelectual do Instituto Federal de Mato Grosso. **Revista em Extensão**, v. 20, n. 2, p. 98-110, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/ree-v20n22021-59695>.

TEIXEIRA, G. F. *et al.* Uma análise bibliométrica das dissertações do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica para a Inovação (PROFNIT) em seus anos iniciais de funcionamento. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 18, n. 1, p. 54-69, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v18i1.60692>.

UCHÔA, Sílvia Beatriz Beger. Editorial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 14, n. 4, p. 1015-1016, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v14i4.46415>.

UETANABARO, A. P. T. *et al.* Prospecção tecnológica em bases patentárias para o programa de pós-graduação em biologia e biotecnologia de microrganismos da UESC: uma contribuição do PROFNIT/UESC. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 10, p. e11772, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.10-265>.

UP – UNIDADES DE PESQUISA. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil.** 2022. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/aceso-a-informacao/unidades-de-pesquisa>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Sobre os Autores

Cristina M. Quintella

E-mail: cris5000tina@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3827-7625>

Doutora em Ciências Moleculares na University of Sussex do Reino Unido, Inglaterra, em 1993.

Endereço profissional: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Química, Departamento de Química Geral e Inorgânica, Câmpus de Ondina, Ondina, Salvador, BA. CEP: 40170-290.

Wagna Piler Carvalho dos Santos

E-mail: wagna.ifba@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7494-5179>

Doutora em Química pela Universidade Federal da Bahia em 2007.

Endereço profissional: Instituto Federal da Bahia, Departamento de Química, Câmpus Salvador, Rua Emídio dos Santos, s/n, Barbalho, Salvador, Bahia, CEP: 40301-015.

Edilson Araujo Pires

E-mail: edilson.pires@uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8258-1739>

Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2018.

Endereço profissional: FECISC/UECE, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé, Av. Dr. Aramis Paiva, n. 460, Centro, Canindé, CE. CEP: 62700-000.